

# Educação Superior à Distância (EAD) e desenvolvimento Regional: um estudo a partir dos cursos de graduação no Médio Vale do Itajaí

Ana Maria Stolfi<sup>1</sup>  
Clóvis Reis<sup>2</sup>

---

## Resumo

O presente artigo disserta sobre a Educação Superior a Distância (EAD) e Desenvolvimento Regional (DR) um estudo a partir dos cursos de graduação oferecidos no Médio Vale do Itajaí/SC. O estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre EAD e APL, ponderando suas implicações para o desenvolvimento da região. Com tal fim, busca-se descrever a relação teórica entre ensino superior e arranjo produtivo local; apresentar os cursos e as instituições de EAD com atuação no Médio Vale do Itajaí; e ponderar as implicações do ensino superior oferecido na modalidade a distância para o desenvolvimento regional. Para tanto, emprega diferentes procedimentos metodológicos, os quais incluem a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. As referências mais importantes para o levantamento dos dados empíricos são os sites de órgãos governamentais, tais como Ministério da Educação (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil (e-MEC), além das páginas das próprias instituições de ensino superior. Os resultados do estudo indicam que 32 instituições de ensino superior à distância atuam na região na modalidade EAD, as quais mantêm 73 polos de atendimento e ofertam 657 cursos – tais dados se referem ao período de janeiro a maio de 2019. A análise dos resultados do estudo indica que há uma parcial aderência entre os cursos oferecidos e as características da atividade econômica, o que incide sobre as características do desenvolvimento regional. A realização desta pesquisa se soma aos esforços anteriores do Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Regional (PPGDR), desenvolvidos no âmbito da linha de pesquisa Dinâmicas Socioeconômicas no Território.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Educação Superior à Distância. Desenvolvimento Regional. Arranjo Produtivo Local. Médio Vale do Itajaí.

## Abstract

This article discusses the relation among higher distance education, local productive arrangement and regional development, considering the graduation courses offered in the region of Médio Vale do Itajaí/SC. The general objective of this study is to analyze the relation between higher distance education and local productive arrangement, considering its implications for the development of the region. Thus, we seek to describe the relation between the offer of higher education and the local productive arrangement; present the courses and the distance learning institutions set in Médio Vale do Itajaí; and consider the implications of higher education offered in distance learning for the regional development. Therefore, this study uses different methodological procedures, which include literature review and documentary research. The most important references to collect empirical data are the websites of government agencies, such as Ministry of Education (MEC), the National Institute for Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), the electronic system for monitoring the processes that regulate higher education in Brazil (e-MEC) and also the websites from the higher education institutions which are settled in the region offering the distance learning modality. The results of the study indicate that 32 distance learning higher education institutions operate in the region in the distance learning modality and there are 73 service centers and they offer 657 courses - these data refer to the period from anuary to May 2019. The analysis of study results indicates that there is a partial adherence between the courses offered and the characteristics of the regional economic activity, reflecting on the characteristics of the regional development. The development of this research adds to the efforts

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Blumenau. [anastolfi@hotmail.com](mailto:anastolfi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação. Universidade de Navarra (Espanha). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau e professor do Departamento de Comunicação. [professorclovisreis@gmail.com](mailto:professorclovisreis@gmail.com)

of the Regional Development Postgraduate Program studied into the research line of socioeconomic dynamics in the territory.

**Keywords:** Higher education. Higher Distance Education. Regional Development. Local Productive Arrangement. Médio Vale do Itajaí.

## 1 Introdução

A internacionalidade da EAD proporcionou o acesso e a democratização universal do setor educacional, levando o ensino a pessoas que por algum motivo não conseguiram terminar o curso superior nos moldes tradicionais (presencial). No Brasil, foi materializada a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a implantação do ensino a distância credenciados pelo Ministério da Educação (MEC), oferecidos nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país, como forma de democratizar a educação e possibilitar a integração de alunos de todas as regiões do país.

A modalidade educacional EAD, consiste na mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação entre estudantes e professores, permitindo-lhes desenvolver atividades educativas em qualquer tempo e lugar.

No Brasil, especificamente, o ensino a distância teve um aumento significativo de 27,9% entre os anos de 2017 e 2018, enquanto nos cursos presenciais houve uma variação de 3,7%. Entre 2008 e 2018, o número de ingressos variou positivamente 10,6% nos cursos de graduação presencial e triplicou (196,6%) nos cursos à distância; enquanto a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2008 era de 19,8%, essa participação em 2018 foi para quase 40% (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2019). Soma-se a esse cenário o crescimento gradativo dessa modalidade de ensino no Médio Vale do Itajaí.

O presente estudo traz como principal pano de fundo a educação superior a distância e o desenvolvimento regional e define como tema de investigação a relação entre Educação Superior a Distância (EAD), Arranjo Produtivo Local (APL) e Desenvolvimento Regional (DR), analisada no âmbito dos cursos de graduação oferecidos no Médio Vale do Itajaí, região do estado de Santa Catarina.

A oferta de educação de nível superior, em tese, relaciona-se com o Arranjo Produtivo Local (APL), por fazer parte do processo de qualificação pessoal, estando inserida na necessidade dos estudantes de ingressar no mercado de trabalho. Com efeito, um APL se refere a um

aglomerado produtivo, cuja ênfase está na análise das interações que conduzem à introdução de novos produtos e novos processos. Segundo Costa (2010, p. 125): “O estado deve propiciar condições para que estes aglomerados construam forças centrípetas que possam beneficiar o desenvolvimento econômico local.”.

A propósito, pensar em “desenvolvimento regional” significa estabelecer parâmetros de comparação entre regiões, definir seus contrastes e semelhanças, tendo em vista que “o desenvolvimento regional é sempre relativo porque, afinal, é sempre desigual” (MATTEDI, 2015, p. 5). Além disso, será necessário compreender os contextos sociais, como as regiões se estabelecem e quais os principais aspectos de sua economia e cultura.

Na opinião de Theis (2019, p. 354): “Desenvolvimento regional é algo bom que não existe, em favor do que dever-se-iam mobilizar energias, em resposta a algo ruim que existe, isto é, desigualdades (sociais, econômicas, políticas...) entre regiões, as disparidades regionais.”. Portanto, é muito importante conhecer os aspectos que caracterizam o desenvolvimento e as regiões envolvidas, e quais os critérios de compreensão em relação ao desenvolvimento regional.

Para tanto, é imprescindível conhecer e arregimentar o maior número de informações sobre o entrelaçamento entre a educação a distância e o desenvolvimento econômico-social e isso implica identificar as características, as estratégias, os objetivos dos cursos e as instituições de ensino a distância. Neste contexto, o objetivo geral desse estudo foi analisar a oferta de Educação Superior a Distância (EAD) no Médio Vale do Itajaí, ponderando a relação com setores de atividade econômica para o desenvolvimento da região. Para atingir o primeiro propósito desta pesquisa, como mencionado, depende do alcance dos seguintes objetivos específicos:

- a) identificar a relação entre a oferta de ensino superior e o arranjo produtivo local;
- b) apresentar os cursos e as instituições de ensino superior à distância com atuação na região do Médio Vale do Itajaí;
- c) ponderar as implicações do ensino superior oferecido na modalidade a distância para o desenvolvimento regional do Médio Vale do Itajaí.

E que tiveram como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica por meio dos artigos selecionados pela bibliometria; pesquisa documental das instituições de ensino superior aos sites do INEP, MEC e das respectivas IES que atuam na região, no período de janeiro a maio de 2019, assim como, a busca ao saber qual a relação entre os cursos oferecidos e os arranjos produtivos locais identificados no Médio Vale do Itajaí.

A pesquisa bibliométrica foi realizada nos sites da Unisinos/Ebsco, BDTD FURB, Capes e Scielo, no período de 2007 a 2017, no qual foram analisados 52 artigos referentes as palavras chaves; Educação Superior a Distância, Arranjo Produtivo Local e Desenvolvimento Regional. Dessa forma, com base na literatura e na pesquisa documental de acordo com o objetivo proposto na pesquisa, foi possível analisar a oferta de Educação Superior a Distância (EAD) no Médio Vale do Itajaí, ponderando a relação com setores de atividade econômica para o desenvolvimento da região.

## **2 Desenvolvimento regional**

A internacionalidade leva a entender que o desenvolvimento regional e seus respectivos conceitos têm origem na produção do conhecimento. Segundo Mattedi (2015, p. 60), “com a contribuição da ciência econômica, a geografia, a sociologia, a ciência política e a antropologia, as pesquisas de desenvolvimento regional levaram ao entendimento das causas e consequências da intervenção humana no território”. O autor afirma que, para ter validade, o conhecimento do desenvolvimento regional precisa ser aplicado a si mesmo; ou seja, o desenvolvimento regional constitui um conhecimento autorreferente. E completa o raciocínio: “Isso indica que tanto as concepções quanto as aplicações das noções de desenvolvimento e região, bem como a de desenvolvimento regional, são produzidas socialmente segundo o padrão de desenvolvimento regional.” (MATTEDI, 2015, p. 64).

Dissertando sobre o tema, Theis (2019, p. 354), sustenta que o “Desenvolvimento regional é algo bom que não existe, em favor do que dever-se-iam mobilizar energias, em resposta a algo ruim que existe, isto é, desigualdades (sociais, econômicas, políticas...) entre regiões, as disparidades regionais.”. Portanto, é muito importante conhecer os aspectos que caracterizam o desenvolvimento e as regiões envolvidas, e quais os critérios de compreensão em relação ao desenvolvimento regional.

Souza e Theis (2009, p. 12), oferecem o seguinte conceito sobre região: “Região é um espaço socioeconômico, configurado e reconfigurado permanentemente por relações de poder entre indivíduos, grupos e classes sociais que, assim, produzem-no e o consomem”. E definem desenvolvimento como um processo de mudança social, buscado de forma deliberada e viabilizado pela mobilização de recursos (econômicos e não econômicos), visando alcançar fins

previamente definidos por uma coletividade ou por grupos sociais que a representem (SOUZA; THEIS, 2009).

A tarefa de conceituar desenvolvimento regional requer atenção sobre aspectos diferentes que consideram, de forma conjunta, geração de conhecimento e compreensão dos problemas que possui determinado ambiente local, regional e espacial.

Em suma, no viés do desenvolvimento, território habitado é lugar onde se operam crescimento, conhecimento, inovação; onde tudo acontece, onde tudo se regenera diante das forças e das fraquezas existentes naquele lugar.

<sup>3</sup>Brandão (2007, p. 17) contribui para a compreensão de território nos seguintes termos:

O território não é uma variável da análise, um dado da realidade ou um sítio fixado. É uma construção social, por natureza conflituosa. Uma produção coletiva, dinâmica, multidimensional, com trajetória histórica em aberto. Portanto as indagações analíticas deveriam passar por: Quais atores, agentes e sujeitos? Quais são seus interesses concretos, seus instrumentos táticos e estratégicos etc.? Atuam em que escala espacial? As determinações dos fenômenos estudados se dão em que escala espacial? Em que escala esses fenômenos se manifestam (local, metropolitana, nacional etc.)? Onde estão os Centros de Decisão e Comando determinantes dos 'fatos territoriais' sob análise?

Segundo o citado autor: "O território é unidade privilegiada de reprodução social, denominador comum, desembocadura, encarnação de processos diversos e de manifestação de conflitualidades." (BRANDÃO, 2007, p. 17). Ainda, para Brandão (2007, p. 20): "Estudar o agir, o comportamento orientado, dotado de propósitos, intencionalidades, para atingir determinados fins é a principal tarefa dos estudos territoriais."

A região também pode ser concebida como "entidade concreta, resultado de múltiplas determinações"; uma "efetivação dos mecanismos de regionalização sobre um quadro territorial já previamente ocupado, caracterizado por uma natureza já transformada, heranças culturais e materiais e determinada estrutura social e seus conflitos" (CORRÊA, 2000, p. 45). Esse conceito nos leva aos fatos verídicos da ocupação de uma região tomada por indivíduos capazes de construir uma sociedade e fazer a sua história.

Diante do exposto, relativamente a desenvolvimento, território e região, percebe-se o desenvolvimento regional como efeito das atividades econômicas e sociais que se opera em determinado lugar ou região, com melhoria da qualidade de vida da sociedade local. Com esses

---

<sup>3</sup>BRANDÃO, C. Territórios com classes sociais, conflitos, decisão e poder. In: ORTEGA, A. C.; ALMEIDA F., N. A. (org.). **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas: Alínea, 2007. ISBN 85-75161920.

aportes teóricos, a pesquisa segue explorando os conceitos de arranjos produtivos locais para identificar a sua relação com o desenvolvimento regional.

### 3 Arranjos produtivos locais

As discussões sobre o desenvolvimento regional estão focadas na importância dos movimentos dos agentes locais e na valorização dos ativos territoriais (MARINI; SILVA, 2012). Arranjos produtivos locais podem ser compreendidos, segundo Cassiolato e Lastres (2003, p. 27), como: “Aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas que apresentam vínculos mesmo que incipientes.”.

<sup>4</sup>Marini e Silva, a respeito, (2012, p. 119) afirmam que:

Em síntese, a compilação dos diversos conceitos encontrados na literatura possibilita identificar algumas características comuns para os arranjos produtivos locais, entre as quais: são aglomerações geográficas e setoriais de empresas; são formados basicamente por pequenas e médias empresas; estão concentradas em um tecido sócio produtivo com instituições de apoio (universidades, centros de pesquisa, associações de classe, instituições públicas e órgãos governamentais, instituições financeiras); apresentam vínculos interativos entre seus agentes (atores locais); realizam práticas cooperativas; buscam ganhos de eficiência coletiva a partir das vantagens do processo aglomerativo.

Uma ideia que precisa estar presente é que “o Estado deve propiciar condições para que estes aglomerados construam forças centrípetas que possam beneficiar o desenvolvimento econômico local” (COSTA, 2010, p. 125). A participação do Estado é fundamental para o processo de governança local, para intervir por meio de políticas públicas, para promover criatividade, inovação e competitividade nas atividades relacionadas ao APL e, assim, oportunizar o fortalecimento do tecido sócio produtivo no território.

Em outro aspecto, Castanhar (2006, p. 347) define: “Arranjos produtivos locais são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva.”. Essas aglomerações de empresas/instituições em um mesmo território obtêm uma junção de fatores importantes como: interação, cooperação e aprendizagem, entre si e com outros atores locais, por exemplo, agências governamentais, associações empresariais,

---

<sup>4</sup> MARINI, Marcos Junior; SILVA, Christian L. da. Desenvolvimento regional e arranjos produtivos locais: uma abordagem sob a ótica interdisciplinar. **Revista Brasileira de Gestão de Desenvolvimento Regional**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 107-129, maio-ago. 2012.

instituições de crédito, ensino e pesquisa. Esse conceito é complementado por Costa (2010, p. 127) quando define arranjos produtivos locais como “grupo de agentes orquestrados por um grau de institucionalização explícito ou implícito ao aglomerado que busca como finalidade, harmonia, interação e cooperação”.

No qual indica o quanto é importante a aplicação dos APLs na cooperação dos distintos atores do desenvolvimento regional, a saber: indústrias, governos, instituições de ensino, entre outros. É importante mencionar que as políticas voltadas para a promoção de APLs adotam, em regra, uma perspectiva local do desenvolvimento. Essa perspectiva vai além da acumulação do capital; ao contrário, a intenção é contribuir para a diminuição da pobreza e da desigualdade social.

Segundo Castanhar (2006, p. 348): “O desenvolvimento dos APLs existentes e de novos APLs com vistas ao aumento de sua competitividade e sustentabilidade depende da existência de políticas públicas eficazes.”. Do ponto de vista dos autores, as políticas públicas têm como escopo organizar ações territoriais. No entanto, os APLs existentes nesses territórios deverão trabalhar em torno de um objetivo comum, para que possam desenvolver atividades em grande escala e, assim, promover a competitividade econômica.

#### **4 Arranjos produtivos locais e a educação superior no Médio Vale do Itajaí**

A região do Médio Vale do Itajaí (MVI) integra a mesorregião do Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina. Ao todo, 14 municípios compõem a região do MVI, a saber: Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Dr. Pedrinho, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó. Com mais de 782 mil habitantes, distribuídos em uma área de 4,5 mil quilômetros quadrados, o Médio Vale do Itajaí tem a segunda maior arrecadação do estado catarinense (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018).

Os municípios do Médio Vale do Itajaí fazem parte da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI). A integração desses municípios em uma associação data de 23 de julho de 1969, quando os prefeitos realizaram a Assembleia Geral de Constituição, com a discussão e a correspondente aprovação do Estatuto de criação da Associação. A AMMVI, que nasceu de um plano de desenvolvimento local instituído pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Esta tem como objetivo a integração administrativa, econômica e social dos

municípios, cumprindo-lhe defender os interesses do movimento municipalista, capacitar os servidores públicos, entre outros fatores importantes para toda a região do Médio Vale do Itajaí (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ, 2019).

#### 4.1 Arranjos produtivos locais no Médio Vale do Itajaí

Conceitualmente, arranjos produtivos locais ou APLs “são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (OBSERVATÓRIO BRASILEIRO APL, 2019).

No ano de 2010, os APLs no Médio Vale do Itajaí; o setor de confecções, faziam-se presentes nos municípios de Apiúna, Ascurra, Blumenau Brusque, Gaspar, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó. Em Blumenau predominava os APLs de tecnologia da informação. Em Blumenau, Brusque e Indaial, o setor era de floricultura (COSTA, 2010, p. 363-367).

Campos, Bitencourt e Silva (2010, p. 105) apresentam os APLs de acordo com os municípios do Médio Vale do Itajaí,: a saber: APLs Têxtil e Confecções – municípios de Blumenau, Apiúna, Ascurra, Botuverá, Brusque, Gaspar, Indaial, Pomerode, Rodeio e Timbó; APLs de cerâmica vermelha – Apiúna; APLs do varejo de autopeças – Blumenau, Brusque, Gaspar e Indaial; APLs de tecnologia da informação e comunicação – Blumenau, Gaspar e Pomerode; APLs de turismo – Blumenau, Ascurra, Apiúna, Benedito Novo, Doutor Pedrinho, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó; APLs de turismo do Vale Europeu – Blumenau, Pomerode e Brusque.

Em suma, o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) apresenta, para o ano de 2019, os seguintes APLs no Médio Vale do Itajaí: Têxtil e confecções nos municípios de Blumenau e de Brusque (OBSERVATÓRIO BRASILEIRO APL, 2019).

No Médio Vale do Itajaí, os APLs dos setores têxtil e de confecções estão presentes somente nos municípios de Blumenau e de Brusque, o que evidencia que há muito a fazer em relação ao envolvimento das instituições desta região aos respectivos arranjos produtivos locais. Considerando os 14 municípios que compõem o Médio Vale do Itajaí, com setores produtivos significantes, é ideal que atores, como empresários, sindicatos; associações, instituições de

ensino, empresas de tecnologia; agências de crédito, entre outros, possam envolver-se no GTP de APLs da região.

#### 4.2 Educação superior e o ensino à distância no Médio Vale do Itajaí

A educação superior no Médio Vale do Itajaí gradativamente se consolida, tanto que, a cada ano, a região tem sido escolhida por instituições de ensino superior de referência, tornando-a foco de competitividade para as pessoas que buscam uma formação no ensino superior. É importante frisar que, há décadas, o Médio Vale do Itajaí possui Instituições de renome. A instituição pioneira na educação superior no Médio Vale do Itajaí foi a atual Universidade Regional de Blumenau (FURB), criada com a promulgação da Lei Municipal nº 1.233, de 5 de março de 1964.

Com objetivo de atender à demanda da região do Médio Vale do Itajaí, o professor José Tafner fundou a Associação Educacional Leonardo da Vinci (Asselvi), credenciada pela Portaria nº 1.265, em novembro de 1998 (BRASIL, 2019). A Asselvi iniciou as atividades em 22 de fevereiro de 1999, com cursos de graduação na cidade de Indaial.

Em síntese, atuam no Médio Vale do Itajaí quatorze instituições de educação superior na modalidade presencial: FURB, UNIASSELVI, Cesblu, Unisociesc, Senai, FAE, Unifebe, FSL, Senac, IFSC, UFSC, IFC, Épica e Facinpg, cada uma com suas especificidades, objetivando suprir as necessidades educacionais e profissionais da população da região, dados da pesquisa ao período de janeiro a maio de 2019 nos municípios de Blumenau, Brusque, Gaspar, Indaial e Timbó, (BRASIL, 2019).

A Educação a distância não para de crescer no Brasil e no Médio Vale do Itajaí não é diferente. Segundo dados do MEC, referentes ao período de janeiro a maio de 2019, na região estão credenciados 73 polos EAD, mantidos por 32 instituições de educação superior, a saber: Uniandrade, Claretiano, FMU, Unicesumar, Estácio, Unifavest, Unifavip Wyden, Uinter, Uniasselvi, Uniopet, Unisl, SenacSP, Sociesc, Censupeg, Fael, Ibmec, Udesc, Universidade Brasil, Unicsul, UNC, Unisul, UFSC, Umesp, Unip, UP, FURB, Universitas UNG, Unifacs, Eniac, Unopar, Unigran, Unifibe. distribuídas em oito municípios: Blumenau, Brusque, Gaspar, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Timbó e Rodeio (BRASIL, 2019).

A primeira instituição de ensino superior do Médio Vale do Itajaí a ser credenciada para ministrar cursos de EAD em todo o país foi a Uniasselvi, pela Portaria Ministerial nº 4.017, de 24 de novembro de 2005 (BRASIL, 2019).

## 5 Cursos de Educação à distância oferecidos nos municípios do Médio Vale do Itajaí

De acordo com Ministério da Educação, são oferecidos 181 cursos diferentes de graduação na modalidade a distância no Médio Vale do Itajaí e eles estão distribuídos nos municípios de Blumenau, Brusque, Gaspar, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó.

Quadro 1 - Números de cursos EAD oferecidos pelas IESs do Médio Vale do Itajaí (período: janeiro a maio de 2019)

Municípios	Nº de polos EAD	Nº de cursos EAD
Blumenau	32	154
Brusque	18	119
Gaspar	5	117
Indaial	8	104
Pomerode	2	71
Rio dos Cedros	1	1
Rodeio	1	27
Timbó	6	64
Total Municípios: 8	Total de Polos: 73	Total Geral: 657
		Nº de cursos diferentes: 181

Fonte: BRASIL (2019)

Saliente-se ainda que as 657 ofertas de cursos contemplam 181 cursos diferentes, ou seja, Pedagogia, Gestão de Recursos Humanos, Administração e Processos Gerenciais, Ciências Contábeis, Gestão Financeira e Logística, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão Pública e Marketing, entre outros que envolvem bacharelados, tecnólogos e licenciaturas, distribuídos por 73 polos presentes nos municípios de Blumenau, Brusque, Gaspar, Indaial, Rio Dos Cedros, Rodeio, Pomerode e Timbó.

### 5.1 Cursos de educação à distância de acordo com as áreas de conhecimento

Os cursos de ensino superior podem ser classificados de diferentes modos. A classificação dos cursos superiores, consoante o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (BRASIL, 2018). A classificação atribuída pela Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é por áreas de conhecimento, com uma hierarquização em quatro níveis, do mais geral aos mais específicos, (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2017).

A Classificação Internacional Normalizada na Educação (Cine), que é bem difundida, foi adotada pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Essa classificação serviu como referência para o presente estudo, pois, dos órgãos pesquisados, foi a que apresentou os melhores resultados em termos didáticos, o que facilita a leitura e permite a réplica para outros estudos.

A maior concentração é de cursos das seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Administração e Direito; Artes e Humanidades e Serviços; seguidos de Engenharia; Ciências Sociais, Jornalismo e Informação e Educação. A menor concentração é de cursos das áreas de Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Saúde e Bem-estar; Tecnologia da Informação e Comunicação; Agricultura, Recursos Florestais, Recursos Pesqueiros e Veterinária (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ESTATÍSTICAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017).

Quadro 2 - Síntese da classificação geral dos cursos da modalidade EAD oferecidos no Médio Vale do Itajaí, por área do saber

Áreas do Saber	Nº ofertas de Cursos	Nº de Cursos diferentes	Nº de subáreas
Negócios, Administração e Direito	152	40	7
Artes e Humanidades	115	29	7
Serviços	79	23	9
Engenharia, Produção e Construção	67	18	9
Tecnologia da Informação e Comunicação	65	16	2
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	53	15	5
Educação	43	16	3
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	42	8	6
Saúde e Bem-Estar	28	11	5
Agricultura, Recursos Florestais, Recursos Pesqueiros e Veterinária	13	5	1
Total	657	181	54

Fonte: Elaborado pelos autores

Em suma, constata-se que os 181 cursos diferentes são divididos em 54 subáreas e as áreas de maior concentração são Negócios, Administração e Direito (40 cursos); Artes e

Humanidades (29 cursos); Serviços (23 cursos) e Engenharia, Produção e Construção (18 cursos). Os cursos, por áreas de conhecimento, em termos de quantidade, são: Tecnologia da Informação e Comunicação e Educação, 16 cursos; Ciências Sociais, Jornalismo e Informação, 15 cursos; Ciências Naturais, Matemática e Estatística, 8 cursos; Saúde e Bem-Estar, 11 cursos, e Agricultura, 5 cursos. No entanto, observa-se uma fragilidade de ofertas nestas áreas, diante dos cursos ofertados nos municípios abrangentes.

## 5.2 Cursos de educação à distância e os setores de atividade econômica do Médio Vale do Itajaí

Considerando o objetivo deste estudo, de analisar a oferta da educação superior a distância no Médio Vale do Itajaí, ponderando a relação com setores de atividade econômica para o desenvolvimento região, algumas inferências já podem ser suscitadas. Em primeiro plano, verificou-se que há somente um arranjo produtivo local atualmente registrado no Observatório Brasileiro APL (2019), exposto nos municípios de Blumenau e Brusque nos setores produtivos têxtil e de confecções.

Essa análise apresenta certa fragilidade perante o número de APLs existentes na região. Por isso, para suprir tal fragilidade, foi necessário analisar nesta seção a relação existente entre os cursos ministrados na modalidade EAD e os setores econômicos do Médio Vale do Itajaí e esta tarefa não foi possível executar sem identificar os fatores que envolvem a economia desta região.

No entanto, observou-se que os oito municípios do Médio Vale do Itajaí que ofertam cursos na modalidade EAD os setores econômicos de maior relevância do valor adicionado são indústria e serviços.

Os setores industrial e de transformação contribuíram para a economia da região nas seguintes áreas: fabricação de produtos alimentícios; fabricação produtos químicos; metalúrgica; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; fabricação de máquinas e equipamentos; manutenção, reparo e instalação de máquinas e equipamentos; fabricação de produtos têxteis; fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; fabricação de produtos diversos; e fabricação de produtos minerais e não metálicos (BLUMENAU, 2016).

O quadro a seguir permite visualizar os cursos de EAD voltados para os setores econômicos da indústria de maior importância para a região do Médio Vale do Itajaí.

### Quadro 3 – Síntese dos setores de atividade econômica industrial e dos cursos EAD

no Médio Vale do Itajaí

<b>Setor Econômico Industrial</b>	<b>Cursos EAD</b>	<b>Nº cursos</b>
Fabricação de produtos alimentícios	Gastronomia e Nutrição	2
Fabricação produtos químicos	Engenharia Química	1
Metalúrgica;	Engenharia Mecânica e Mecatrônica	1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos;	Engenharia Mecânica	1
Fabricação de produtos têxteis;	Engenharia da Produção, Design de Produto, Design de moda.	3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica	2
Fabricação de produtos diversos	Engenharia da produção	1
Manutenção, reparo e instalação de máquinas e equipamentos,	Engenharia Mecânica	1
Fabricação de máquinas e equipamentos	Engenharia Mecânica	1
Fabricação de Produtos minerais e não metálicos	Engenharia da produção	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Os setores de serviços que têm como áreas de maior participação na economia da região são: comércio; comércio atacadista e de varejo; informação e comunicação; telecomunicações; atividades profissionais, científicas e técnicas; construção civil; transporte, armazenagem e correio (transportes terrestres); atividades administrativas e serviços complementares; saúde humana e serviços sociais; hotelaria; artes, cultura, esporte e recreação; outras atividades de serviços etc. (BLUMENAU, 2016). O quadro a seguir permite visualizar cursos de EAD voltados para os setores econômicos de serviços para a região do Médio Vale do Itajaí.

Quadro 4 – Síntese dos setores de atividade econômica de serviços e dos cursos EAD no Médio Vale do Itajaí

<b>Setor Econômico de Serviços</b>	<b>Cursos EAD</b>	<b>Nº cursos</b>
------------------------------------	-------------------	------------------

Informação e comunicação	Sistemas de Informação. Jornalismo	2
Atividades profissionais, científicas e técnica.	Contabilidade, Publicidade e Propaganda, Fotografia, Arquitetura e Urbanismo, ciências Sociais, design de interiores.	6
Transporte, armazenagem e correio	Transportes terrestres, Logística.	2
Atividades administrativas e serviços complementares	Segurança Privada, Segurança no Trabalho, Segurança Pública.	3
Construção civil	Engenharia Civil	1
Saúde humana e serviços sociais	Serviço Social, Gerontologia, Fisioterapia.	3
Artes, cultura, esporte e recreação	Educação Física, Música, Produção cultural.	3
Comércio	Gestão Comercial, Marketing.	2
Comércio Atacadista e Varejo	Gestão comercial, Varejo Digital, Representação Comercial.	3
Outras atividades de serviços	Estética e Cosmética, Estética Imagem Pessoal, Podologia.	3

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando os dados contidos nos quadros anteriormente apresentados, percebe-se que algumas áreas de atividades econômicas estão atendidas com números expressivos de cursos, especialmente Negócios, Administração e Direito, e Artes e Humanidades. Entretanto, há áreas de atividades econômicas com atuação destacada no Médio Vale do Itajaí que não têm uma oferta proporcional de cursos oferecidos na modalidade EAD, como acontece com as áreas de Serviços, Engenharias e Tecnologias.

### 5.3 Relação entre educação à distância e o desenvolvimento regional

A presente seção se dedica a uma exposição dos resultados dos três objetivos descritos na introdução desta pesquisa, estabelecendo a relação entre eles. O primeiro objetivo foi identificar a relação entre a oferta de ensino superior e o arranjo produtivo local. Com este

propósito em mente, constatou-se a importância do processo da qualificação de pessoas por meio do ensino superior, promovendo o ingresso no mercado de trabalho. Isso se deve ao fato de o aprendizado ser “socialmente válido e significativo se os alunos conseguirem criar o significado a partir do conteúdo, assimilando ou incluindo novas ideias e conceitos em suas estruturas de conhecimento existentes” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 246). Portanto, não há como duvidar que o aprendizado proporcionado pelos cursos de EAD contribui, sobremaneira, para alavancar os setores econômicos da região e suas atividades produtivas.

A pesquisa constatou ainda que este método de ensino tem como fatores positivos os polos EAD, por proporcionarem praticidade em importantes aspectos, como diminuição de distâncias geográficas, diferenças regionais, culturais e econômicas. Ainda, as IESs que ofertam EAD devem dar maior atenção à oferta de cursos que sustentam os setores econômicos da região em que atuam, no caso desta pesquisa, a região do Médio Vale do Itajaí. Sendo assim, é importante salientar que a EAD pode, sim, representar para a sociedade um meio transformador da qualidade de vida, assim como, favorecer os setores econômicos da região.

O segundo objetivo desta pesquisa é apresentar os cursos e as instituições de ensino superior à distância com atuação no Médio Vale do Itajaí, região que abarca quatorze municípios. Como constatado, as instituições de ensino superior à distância estão presentes em oito municípios – Blumenau, Brusque, Gaspar, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó.

Na região objeto de estudo, o número de polos educacionais de ensino a distância credenciados é de 73, mantidos por 32 Instituições de ensino superior, a saber: Uniandrade, Claretiano, FMU, Unicesumar, Estácio, Unifavest, Unifavip Wyden, Uinter, Uniasselvi, Uniopet, Unisl, SenacSP, Sociesc, Censupeg, Fael, Ibmec, Udesc, Universidade Brasil, Unicsul, UNC, Unisul, UFSC, Umesp, Unip, UP, FURB, Universitas UNG, Unifacs, Eniac, Unopar, Unigran, Unifib.

As IESs mencionadas, seus respectivos polos e cursos estão distribuídos na região da seguinte maneira: Blumenau, 32 polos e 154 cursos, Brusque, 18 polos e 119 cursos, Gaspar, 5 polos e 117 cursos, Indaial, oito polos e 104 cursos, Pomerode, dois polos e 71 cursos, Rio dos Cedros, um curso e um polo, Rodeio, um polo e 27 cursos e Timbó, seis polos e 64 cursos. Contudo, no período de janeiro a maio de 2019, do total de 657 cursos ofertados na modalidade a distância nos oito municípios citados.

O terceiro objetivo desta pesquisa foi ponderar as implicações do ensino superior oferecido na modalidade a distância para o desenvolvimento regional do Médio Vale do Itajaí. Ao analisar os cursos oferecidos na região consoante a classificação das áreas do saber da Cine,

verificou-se que as áreas de maior abrangência são Negócios, Administração e Direito, e Artes e Humanidades. As áreas de menor abrangência são Engenharia, Produção e Construção; Tecnologia da Informação e Comunicação e Serviços. Essa distribuição atende apenas parcialmente às necessidades dos setores econômicos da região, que têm como maior fonte econômica os setores produtivos, em especial, fabricação de alimentos, têxteis, metal mecânica, áreas de informática e serviços, áreas estas que registraram uma menor concentração de cursos.

De qualquer modo, as IESs a distância que atuam no Médio Vale do Itajaí têm como pontos positivos a oferta dos cursos de Negócios, Administração e Direito, necessários em razão da grande quantidade de empresas existentes na região, com demandas importantes nas áreas administrativas e de negociações. Mas não é só. É necessário ampliar as ofertas de cursos voltados para áreas que mais proporcionam rendimentos nos setores produtivos da região, como Engenharias, Tecnologia e Informação e Serviços. Considerando que as IESs do Médio Vale do Itajaí ofertam 181 diferentes cursos à distância na região, pode-se dizer que esta é uma fragilidade identificada na relação setor econômico da região e cursos EAD ofertados no Médio Vale do Itajaí.

Finalmente, o objetivo geral desta pesquisa de analisar a oferta de educação superior a distância no Médio Vale do Itajaí, ponderando a relação com setores de atividade econômica para o desenvolvimento da região, observou-se que há uma parcial aderência entre as atividades econômicas e os cursos ofertados pela IES a distância na região objeto de estudo. A pesquisa mostrou o quanto é importante avaliar as ofertas de cursos de EAD na região, para que as IES ofertem cursos que realmente proporcionem maior abrangência nos setores econômicos, de modo a impulsionar o desenvolvimento da região. Ou seja, contribuir para que as IESs aumentem a oferta dos cursos naquelas áreas de conhecimento que atendam aos setores relevantes da economia regional, para os quais, evidentemente, as pessoas têm mais interesse em se profissionalizar.

Nesse contexto, também se constata que os cursos em EAD contribuíram para proporcionar um aumento no nível de escolaridade da população no Médio Vale do Itajaí, tendo em vista que até o ano 2000 havia na região somente três instituições de ensino superior. Atualmente, o número de IESs aumentou para 32 unidades que ofertam a modalidade de ensino a distância – deste total, 14 instituições oferecem cursos em ambas as modalidades (presencial e a distância).

Após essa análise, é importante salientar a importância de se ter um profissional com formação acadêmica, não só com conhecimento teórico, genérico, mas também um profissional com formação técnico-prática, o que, a toda evidência, fará diferença no momento de ingressar e permanecer no mercado de trabalho, em especial nos segmentos da economia que movem a região.

Observando as características da EAD oferecida no Médio Vale do Itajaí, pode-se afirmar ainda que elas favorecem o desenvolvimento regional, mas poderia ganhar um impulso maior se houvesse a preocupação de oferecer outros cursos com o intuito de desenvolver novas áreas ou fortalecer áreas que não estão sendo atendidas de modo satisfatório.

Por derradeiro, considera-se que as ofertas dos cursos EAD na região do Médio Vale do Itajaí possam trazer resultados positivos para o desenvolvimento regional em termos econômicos, culturais e sociais, melhorando a qualidade de vida das pessoas que lá habitam, e estes objetivos se atingem com ensino superior de qualidade, conhecimento, inovação e tecnologia. Aqui se revela a importância da oferta da educação superior a distância na região, porém com a preocupação de atender aos setores econômicos.

## **6 Considerações finais**

Superado o esforço de pesquisa e respectivas análises sobre a relação entre EAD, APL e Desenvolvimento Regional, é possível afirmar, que os fatores que unem os processos de aprendizagem aos APLs são de grande valia para o Desenvolvimento Regional. Sobre EAD, se compreendeu que esta modalidade de ensino possibilita a gestão do acesso ao conhecimento por sujeitos que, por alguma razão, não podem ou não querem realizar estudos presenciais. E os APLs são atividades econômicas e sociais que possibilitam e privilegiam a interação de produtos e serviços em um espaço geográfico.

O Desenvolvimento Regional atua sobre a satisfação das necessidades humanas, na medida em que as mudanças resultantes do desenvolvimento econômico podem proporcionar melhoria na vida das pessoas. Para tanto, analisou-se a oferta de Educação Superior a Distância no Médio Vale do Itajaí, ponderando a relação com setores de atividade econômica para o Desenvolvimento da Região e identificando a relação entre a oferta de Educação Superior e Arranjo Produtivo Local. Nesse caminho constatou-se o quanto é importante o ensino superior para a qualificação das pessoas nas determinadas áreas profissionais que envolve a região e que

precisa, sim, do EAD para atender a necessidades geográficas, regionais e sociais da sua população.

Ao apresentar os cursos e as instituições de ensino superior à distância que atuam no Médio Vale do Itajaí verificou-se que no ano 2000 havia somente três IESs na região, porém, os dados do período de janeiro a maio de 2019 registraram-se 32 IESs. Desse total, 14 instituições oferecem cursos em ambas as modalidades, com 181 cursos diferentes em oito municípios.

Ao ponderar as implicações do ensino superior oferecido na modalidade a distância para o Desenvolvimento Regional do Médio Vale do Itajaí, foi analisada a relação entre o EAD e DR, por meio dos GTP/APLs, no qual apontou apenas um na área têxtil e de confecções. As informações por atividades dos setores econômicos no âmbito do Médio Vale do Itajaí, obtidas nos sites do IBGE e do IDEM, indicaram que, sim, a EAD atende parcialmente aos setores econômicos, porém há fragilidades em outros setores de maior relevância para a região.

Segundo dados da AMMVI, o Médio Vale do Itajaí tem como ações de inovação a tecnologia da informação, setor que tem representado um potencial avanço. Sendo assim, entende-se que a representatividade dos cursos EAD oferecidos deverá ser revista pelas 32 IESs existentes nos municípios, com atenção voltada para os setores econômicos da região, tendo como base a classificação dos cursos adotada pela Cine, que indica cursos as diversas áreas do saber, com reais possibilidades de suprir as necessidades dos setores econômicos em defasagem aos cursos ofertados.

Em síntese, no tocante ao desenvolvimento regional, percebeu-se a ineficiência das políticas públicas em relação aos arranjos produtivos locais da região do Médio Vale do Itajaí. Observou-se ainda que é fundamental a interação dos órgãos públicos, privados, estaduais, municipais e federais, justamente para tornar o desenvolvimento regional um objetivo possível de ser alcançado.

Considera-se então uma limitação da pesquisa o baixo número de APLs existente na região do Médio Vale do Itajaí. Ao analisar esta variável, percebeu-se tal fragilidade, o que determinou a avaliação das atividades dos setores econômicos para suprir os objetivos propostos por esta pesquisa.

Conclui-se, com a pesquisa, a importância de avaliar as ofertas dos cursos EAD no Médio Vale do Itajaí, para que as IESs atendam às necessidades dos setores econômicos da região, a fim de proporcionar o desenvolvimento regional mediante a qualificação profissional permanente e, assim, oportunizar uma melhor qualidade de vida para todos.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ. *Quem Somos*. [S.l.], publicado em 2015, atualizado em 2019. Disponível em: <https://www.ammvi.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/65304>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- BLUMENAU. Secretaria de Desenvolvimento. *Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável. Número de empregos na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social*. Série histórica, [s.d.]. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/bancoindicadores/variavel/codSecretariaDesenvolvimento/22/codIndicador/308/ano/2019>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BRANDÃO, C. *Territórios com classes sociais, conflitos, decisão e poder*. In: ORTEGA, A. C.; ALMEIDA F., N. A. (org.). **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas: Alínea, 2007. ISBN 85-75161920.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Árvore do conhecimento*. Diretório Grupo de Pesquisas-CNPq, 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 26 maio 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC*. Ministério da Educação - Sistema e-MEC, 2019. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- CAMPOS, R.R.; BITENCOURT.P.F.; SILVA, V.A. da. *Políticas Estaduais para APL no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil*. Santa Catarina: as possibilidades de políticas para os arranjos produtivos locais. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. *O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas*. In: LASTRES, H. M. M; CASSIOLATO, J. E; MACIEL, M. L. (org.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Dumará, 2003.
- CASTANHAR, José Cesar. *Arranjos produtivos locais como estratégia de interiorização da atividade econômica, com dinamismo e redução das desigualdades*. In: FLEURY, Sonia (org.). **Democracia, descentralização e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (UNIASSELVI). *Institucional - História*. Indaial, 2019. Disponível em: <https://portal.uniasselvi.com.br/institucional/historia>. Acesso em: 24 abr. 2019.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Árvore do conhecimento*. Diretório Grupo de Pesquisas-CNPq, 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 26 maio 2019.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação*. Fundação Capes, 2017. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pt/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 6 maio 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Espaço, um conceito-chave da geografia*. Geografia: Conceitos e Temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

COSTA, Eduardo J. M. da. Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional. Brasília: Mais Gráfica Ed., 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Santa Catarina. *Cidades 2018*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acesso em: 16 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ESTATÍSTICAS ANÍSIO TEIXEIRA. *Educação a Distância*. [S.d.]. Disponível em: <http://inep.gov.br/ead>. Acesso em: 27 set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ESTATÍSTICAS ANÍSIO TEIXEIRA. *Classificação Internacional Normalizada da Educação. Áreas de Formação e Treinamento (CINE-F 2013). Descrição das Áreas Detalhadas*. Brasília, outubro 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Classifica%C3%A7%C3%A3o+Internacional+Normalizada+da+Educa%C3%A7%C3%A3o/5692cd4e-e222-47ad-b3ad-8b6c5f7623ea?version=1.0>. Acesso em: 16 maio 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ESTATÍSTICAS ANÍSIO TEIXEIRA. *Educação Superior. Índice Geral de Cursos (IGC). Atualizado em 24 julho 2019*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indice-geral-de-cursos-igc->. Acesso em: 16 maio 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ESTATÍSTICAS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas*. Brasília, 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 04 dezembro 2019.

MARINI, Marcos Junior; SILVA, Christian L. da. *Desenvolvimento regional e arranjos produtivos locais: uma abordagem sob a ótica interdisciplinar*. Revista Brasileira de Gestão de Desenvolvimento Regional, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 107-129, maio-ago. 2012.

MATTEDI, Marcos Antônio. *Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional*. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, Blumenau, 2 (2), p. 59-105, primavera de 2015.

MOORE, Michael J.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO APL. *GTP sobre APL*. [S.l.] 2019. Disponível em: <http://www.observatorioapl.gov.br/sobre/> Acesso em: 15 abr. 2019.

SOUZA, Cristiane M. de Moraes; THEIS, Ivo Marcos. *Desenvolvimento regional: abordagens contemporâneas*. Blumenau: Edifurb, 2009.

THEIS, Ivo Marcos. *O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – Santa Catarina – Brasil*. Redes (Santa Cruz do Sul. Online), v. 24, n. 3, p.334-360, setembro-dezembro, 2019. ISSN 1982-6745. 354

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. *Nossa história. Como tudo começou*. Blumenau, Furb, 2018. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1317/institucional/a-furb/nossa-historia>. Acesso em: 24 abr. 2019.